

DESAFIOS DE EXPANSÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO EM FINANCIAMENTOS RURAIS: UM ESTUDO DE CASO NA MICRORREGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO.

JORGE ANDRE BRIZA
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

LESLEY CARINA DO LAGO ATTADIA GALLI
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

1. INTRODUÇÃO

É inegável a importância econômica e social do agronegócio para o crescimento brasileiro. Em 2019 o setor denotou um crescimento de 3,81%, representando 21,4% do PIB Nacional (CEPEA, 2020). Mas para conseguir operar, produtores rurais de pequeno, médio e grande porte necessitam de recursos financeiros para bancar suas atividades. Ciente desta importância o Governo Federal empenhou R\$ 190,25 bilhões destinados ao Plano Agrícola e Pecuário 2017/2018 (MINISTERIO DA AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO, 2017).

Além dos bancos tradicionais, uma das alternativas para financiar a atividade rural são as cooperativas de crédito, que podem ser conceituadas como sociedades de pessoas, constituídas com o propósito de prestar serviços financeiros aos seus associados, na forma de ajuda mútua, e em prol do bem-estar comum (PAGNUSSATT, 2004). São vários os serviços disponibilizados pelas cooperativas de crédito: conta corrente, prestação de serviços de cobrança, de recebimentos e pagamentos por conta de terceiros depósitos de longo prazo, seguros, créditos (SILVA FILHO, 2002; GONÇALVES, 2005; PINHEIRO, 2005).

Ao facilitar o acesso aos serviços financeiros para os associados, as cooperativas de crédito desempenham importante papel social, aplicando recursos privados em favor da comunidade da qual fazem parte, democratizando o acesso aos serviços financeiros e contribuindo para o desenvolvimento sustentável, através da geração de renda e empregos diretos e indiretos (PINHEIRO, 2005; SOARES; SOBRINHO, 2008; CORDEIRO et al, 2018).

Nesse sentido, pode-se dizer que as cooperativas de crédito visam o equilíbrio entre os aspectos sociais e econômicos, podendo ser consideradas importantes instrumentos de desenvolvimento para os países, na medida em que contribuem para o desenvolvimento local e empreendedorismo (PINHEIRO, 2005; MACEDO, 2013).

De acordo com Ribeiro e Alves (2020), as cooperativas de crédito vêm aumentando sua representatividade nos últimos anos, chegando a 2.006 (duas mil e seis) unidades em funcionamento em 2018. De acordo com os autores, as cooperativas já ocupam a 6ª posição no ranking das maiores instituições financeiras do Brasil, considerando ativos, depósitos, patrimônio líquido e operações de crédito e já possuem a maior rede de atendimento do país.

Na contramão das instituições financeiras tradicionais, as cooperativas de crédito cresceram a uma taxa de 21% ao ano no período de 2017 a 2012, contra 14% ao ano para os grandes bancos e 15% ao ano para os médios. Em termos de rentabilidade, as cooperativas vêm denotando incremento acelerado quatro pontos percentuais, chegando a 13%, em média. (RYDLEWSKI; GRISSOTTO, 2017).

Dentro do cenário otimista, a perspectiva, é de que o segmento influencie ainda mais as economias regionais nos próximos anos devido à estabilidade financeira e juros mais atrativos para os associados, mantendo o ritmo de crescimento e expansão (FUNDO GARANTIDOR DO CRÉDITO COOPERATIVO, 2016).

Com base no exposto, verifica-se a importância de estudos que analisem os fatores de influenciadores na expansão das cooperativas de crédito, os quais podem fornecer subsídios não só para o estabelecimento de políticas e intervenções do Banco Central, mas principalmente, que possam auxiliar essas organizações a aumentarem seu nível de profissionalização e crescimento sustentado.

Assim, este trabalho tem como objetivo identificar os pontos fortes e fracos, bem como as ameaças e oportunidades enfrentadas por uma cooperativa de crédito localizada na microrregião de Ribeirão Preto, que atende produtores rurais das culturas de amendoim, cana, café e citrus. Como resultado espera-se identificar estratégias que possam incrementar o posicionamento estratégico da organização e contribuir para seu processo de expansão.

2. REVISÃO TEÓRICA

Para a consecução do objetivo deste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica, a qual está organizada em quatro tópicos: cooperativismo, cooperativismo no Brasil, cooperativas de crédito, análise de SWOT.

2.1 Cooperativismo

O cooperativismo pode ser considerado um tema de estudos recente, mas em termos práticos teve sua origem no século XIX, conforme destaca o autor:

O cooperativismo iniciou-se com agrupamento de trabalhadores na Inglaterra, no período da Revolução Industrial. Em 21 de dezembro de 1844, em Rochdale, quando 28 artesãos, diante do cenário crítico que ocasionou o aumento do desemprego e os baixos salários, reuniram-se para comprar produtos de primeira necessidade, sendo assim, o ramo foi caracterizado como “consumo”. Deste modo, fundou-se a “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”. A vivência dos trabalhadores da Inglaterra proliferou em outros países, como na França e na Alemanha, principalmente, o ramo “crédito”. Posteriormente, o cooperativismo alastrou-se pelo mundo (ALVEZ, 2019, p.17).

Segundo Soares e Melo Sobrinho (2008, p.69), “o setor cooperativista é de singular importância para a sociedade, na medida em que promove a aplicação de recursos privados e assume os correspondentes riscos em favor da própria comunidade”, assim, a aplicação das cooperativas é assumir o comprometimento com seus associados, realizando a função de diminuir as perdas financeiras, buscando eficiência em sua organização.

No Brasil a cooperativa chegou “trazida da Europa pelo Padre Theodor Amstad, com o intuito de reunir as poupanças das comunidades de imigrantes e colocá-las a serviço de seu próprio desenvolvimento” (SCHARDONG, 2003, p. 6), o cooperativismo originou-se em 1889 na primeira cooperativa Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto/Minas Gerais, no qual apresentava o ramo de produtos agrícolas.

Em 1902 apareceu a primeira cooperativa de crédito no Brasil, município de Nova Petrópolis no Rio Grande do Sul que seria a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad (ALVEZ, 2019).

O art. 4º (1971) explica que as cooperativas são como uma sociedade de pessoas, natural jurídica e civil, para a não sujeita falência e com a finalidade de prestar serviços a esses associados, ou seja, esses associados buscam um objetivo comum para trazer benefícios através do desempenho deles por uma atividade.

A cooperação se apresenta desde os primórdios como auxílio a sobrevivência dos homens. A palavra “cooperativismo” provém da palavra cooperação que tem com princípios básicos a doutrina cultural e socioeconômica, sendo apoiada por um sistema de educação constante e permanente que prevê o crescimento e liberdade do homem. (OCB, 2013).

Conforme Pedon (2013), o cooperativismo é considerado uma das estratégias para auxiliar os agricultores familiares em melhorias em sua propriedade a fim de concorrer junto a sua mercadoria no mercado quando comercializada; auxiliando assim no desenvolvimento rural sustentável dos produtores (cooperados), como a região e o país.

De acordo com a OCB (2013), as cooperativas têm atuação em diversos segmentos econômicos, promovendo o Desenvolvimento Rural Sustentável junto aos produtores; assim como desenvolvendo aspectos como competitividade; estratégias; inovações; alternativas auxiliares de produtividade e geração de emprego e renda.

Para Menezes (2004), a cooperativa iniciou-se com a mesma linha de um sistema bancário com depósitos, linhas de créditos. O cooperativismo teve como fator disseminador o empenho de grandes líderes que difundiram o conceito de “Todos-Juntos”. Assim a cooperativa de crédito tem por finalidade atingir dois objetivos principais: possuir um plano de poupança de forma sistemática a fim de tornar possível atender as necessidades dos produtores junto a linhas de créditos especiais, com um juro diferencial, com taxas menores que o mercado apresenta.

Já Bulgarelli (2000), o cooperativismo expressa o sentimento social de forma democrática, onde os associados são os dirigentes da organização; recebendo os excedentes financeiros da cooperativa de forma proporcionais a suas operações ali investidas. Mantem-se a neutralidade política, religiosa, visando apenas a organização como instrumento determinante de desenvolvimento sustentável a aperfeiçoamento da classe social representativa, o agricultor.

De acordo com o Sistema OCB (2019) está presente em 1,2 milhões de cooperativas no setor do agronegócio, sendo no Brasil 1.613 cooperativas, aquecendo o número de contratação de empregados em 16% ano sendo registrado no período de 2014 a 2018.

O Sistema OCB (2019) junto as cooperativas rurais atuam em diversas operações, dentre elas: fornecimento de insumos; compra coletiva de insumos no mercado (tradings) visando um valor monetário menor; negociação de insumos agropecuários (sementes, máquinas, equipamentos); recepção, classificação, expedição e armazenagem da produção agrícola visando o processamento ou comercialização direta; assistência técnica e extensão rural fomentando novas tecnologias vinculadas aos produtores rurais cooperados. (transferido para cá, onde estava dava a entender que os números são de cooperativas de crédito, no entanto são de cooperativas de produção agropecuárias)

2.2 Cooperativas de Créditos

As CC's são associações de pessoas com objetivo de criar uma instituição financeira para prestar serviço a esses associados, sendo regulamentadas e fiscalizadas pelo Banco Central e proporciona serviços “como conta corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos” (MARQUES e SANTOS, 2018, p.1), oferecendo a maioria dos serviços e produtos encontrados nas instituições bancárias “Uma cooperativa é uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais comuns através de uma empresa de propriedade comum e democraticamente gerida” . (ALIANZA COOPERATIVA INTERNACIONAL, 2020, p.1). Segundo o BANCO CENTRAL do BRASIL (2015, pag.15) para ser associado e ter direito aos produtos e serviços oferecidas pela cooperativa de crédito, o associado deve integralizar uma cota do capital da cooperativa.

A diferença da cooperativa para os bancos está descrita por Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2009), para um maior entendimento foi elaborado uma tabela para apresentar as diferenças, Quadro 1:

Quadro 1 - Diferenças entre bancos e cooperativas

COOPERATIVA	BANCO
Sociedade simples, de pessoas, sem fins lucrativos	Sociedade empresarial, de capital, prioriza o lucro para os acionistas
Número ilimitado de associados	Número limitado de ações
Cada associado tem um voto	Voto proporcional as ações ordinárias
As cotas são inacessíveis a estranhos a cooperativa, ainda que por herança	As ações são livremente negociadas e/ou transferidas
Os resultados financeiros oriundos de atos cooperativos são isentos de tributos	Os resultados positivos são altamente tributados
As sobre (resultado positivo entre os ingressos e dispêndios) são devolvidos aos associados, proporcionalmente as suas operações com a cooperativa no exercício	O lucro líquido fica à disposição dos acionistas, proporcionalmente ao número de ações ou participação no capital do Banco
Desenvolve-se pela colaboração	Avança pela competição

Fonte: SEBRAE (2009, p.8).

Segundo Rosa (2017) e Sistema OCB (2011, p.8), as cooperativas de crédito são 3% do sistema financeiro e promovem um desenvolvimento econômico, além de garantir inclusão financeira, diante disso, o cooperativo fundamenta os valores humanos e a dignidade social, no qual “busca solucionar problemas e objetiva viabilizar ao associado na prestação de serviços, desenvolvimento cultural e profissional”, promovem segurança aos associados.

As características peculiares das cooperativas de crédito são os juros mais baixos que o praticado pelo mercado, estrutura enxuta, custos operacionais inferiores aos praticados no mercado financeiro, realização das operações ativas (empréstimos de dinheiro) apenas com os associados, linhas de crédito destinadas às atividades de

seus cooperados, sejam elas específicas da profissão ou atividades econômicas que aglutinam (PINHO, 1996, p.23).

As CC's trazem melhoria na qualidade de vida devido ao acréscimo de renda, por meio da colaboração dos associados, oferece serviços financeiros com taxas e tarifas menores, em comparação aos bancos. O papel da cooperativa é reafirmar as vantagens e os benefícios, aumentando a oferta de serviços financeiros “(cartões de crédito, consórcios, previdência e seguros)”, tornando-se parecido com os serviços dos bancos (ROSA, 2017, p.9; SILVA, 2010).

Segundo Ribeiro e Alves, a classificação das CC's também ocorre de acordo com os seus graus e estes graus estão diretamente vinculados à atividade exercida. As cooperativas de 1º grau ou singulares são aquelas que prestam serviços ou atendimento diretamente aos associados, enquanto as de 2º grau também são singulares, no entanto podem ser cooperativas centrais ou federações de cooperativas e das de 3º grau são as confederações de cooperativas, conforme Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – Classificação das Cooperativas de Crédito

Grau	Tipo	Atividades
1º	Singulares	Prestar serviço direto ao associado
2º	Centrais singulares ou Federações singulares	Operacionais e supervisão complementar das filiadas ou representação política das associadas, assistência técnica, educação e fomento cooperativista
3º	Confederações	Orientar e coordenar as filiadas, quando a grandeza for acima da capacidade das federações ou centrais

Fonte: Adaptado autor de Ribeiro e Alves (2020)

FIGURA 1. Classificação das cooperativas de crédito.

Grau	Tipo	Atividades
1º	Singulares	Prestar serviço direto ao associado
2º	Centrais singulares	Operacionais e supervisão complementar das filiadas
	Federações singulares	Representação política das associadas, assistência técnica, educação e fomento cooperativista
3º	Confederações	Orientar e coordenar as filiadas, quando a grandeza for acima da capacidade das federações ou centrais

Fonte: Adaptado autor de Ribeiro e Alves (2020)

Assim Pinho (2004), ressalta que as cooperativas de crédito desempenham um papel muito importante como propulsor de desenvolvimento econômico social devido aos fatores:

a) proporciona ao associado um processo democrático, onde as suas decisões financeiras individuais auxiliam no processo de desenvolvimento do grupo e comunidade; b) as decisões

tomadas na cooperativa de crédito sobre o seu desenvolvimento são realizadas por representantes da própria classe social; c) linhas de crédito de forma humanizada, onde o associado conhece as suas responsabilidades perante a cooperativa, reduzindo assim a inadimplência; d) linhas de crédito concedidas com menores taxas de juros, tarifas reduzidas, prazos e garantias de acordo com a realidade do produtor; e) cooperativas não visam lucro, porém geram sobras quais são estabelecidas em estatuto a divisão aos associados de acordo com as operações realizadas dentro do ano.

Segundo Meinen (2003), a edição da Resolução nº 3.106/03, com o cumprimento o cumprimento do Art. 5º., XVII, c/c com Art. 174, § 2º., de nossa Constituição Federal, demonstra que as cooperativas de crédito estão sofrendo constantes inovações de serviços, modelos, processos, gestão; para que possam atender as demandas do mercado. (transferido para cá, onde estava confundia a descrição de cooperativas em geral)

2.3 Cooperativas de créditos no âmbito rural

De acordo com Rosa (2017), a primeira cooperativa de crédito rural surgiu em 1902, onde a movimentação do crédito rural ganhou força e se expandiu por todo o país.

O Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), se estabeleceu em 1965 com objetivo de fornecer créditos aos produtores rurais, visando apresentar juros baixos e auxiliar nas finanças de produção.

Para Lopes, Lowery e Peroba (2016), o crédito rural é um meio de promoção na produtividade da renda, por meio de créditos aos produtores rurais com juros baixos. Sendo estabelecido pelo Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) três objetivos principais sobre os créditos rurais, sendo: I. Acesso ao crédito com taxas de juros abaixo do mercado; II. Parte dos depósitos são direcionados a linhas de crédito rural; III. Incentivo ao desenvolvimento de produtores familiares junto ao Programa Nacional de Fortalecimento a Agricultura Familiar (Pronaf).

Assim Gonçalves e May (2019), destacam que essas modalidades permitem a inclusão socioeconômica dos pequenos produtores, visando na importância do desenvolvimento nacional deste perfil e a promoção em busca da igualdade social. Por meio do cooperativismo, os associados contribuem para o desenvolvimento da comunidade em que vive, resultando em uma economia solidária do país.

Para Souza e Meinen (2010), ressaltam que a cooperativa de crédito no âmbito rural possibilita o desenvolvimento econômico e a inclusão socioeconômica visando promover a dignidade humana, valorização do trabalho rural e manter a economia equilibrada.

Conforme Art. 2 do Decreto nº 58.380 (1996) aborda crédito rural como recursos financeiros aos produtores que se encaixam conforme o regulamento.

De acordo com o Sistema Rosa (2017), para que o produtor cooperado consiga realizar os serviços da cooperativa de crédito, se faz necessário apresentar um projeto que justifique o pedido solicitado. O crédito oferece ao produtor um incentivo quanto ao investimento rural, sendo oferecido por meio de três modalidades: corrente que consiste no suprimento de recursos sem a prestação de assessoria técnica; educativo que consiste no suprimento junto a prestação de assistência técnica durante o desenvolvimento do projeto e especial sendo destinado a produtores rurais associados a cooperativas de crédito conforme Lei 4.504 de 1964.

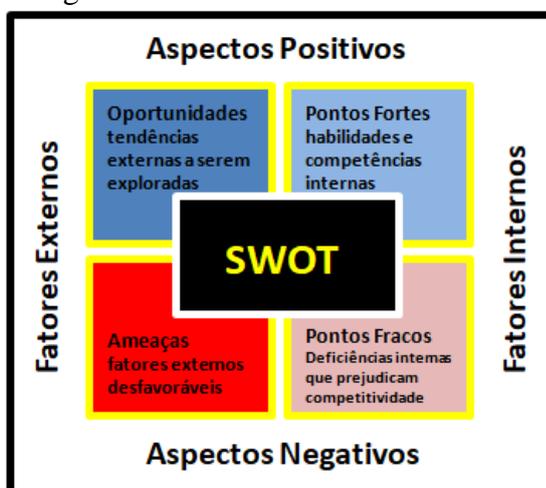
Dagnese (2014), destaca como vantagem do crédito rural o incentivo financeiro e assessoria técnica ao produtor, favorecendo o custeio, o armazenamento e a gestão da comercialização de seus produtos a medida em que ocorre o aumento de sua produção. Outra vantagem da cooperativa de crédito se dá orientação e apoio quanto a aquisição e regularização das terras dos produtores, estimulando de forma crescente a renda da mão de obra familiar. Assim o crédito rural tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento quanto ao âmbito rural e melhoria na qualidade de vida dos cooperados, sendo estes produtores agrícolas.

Já Wainberg (2018), acredita que o principal benefício da cooperativa de crédito se dá por oferecer serviços customizados a uma taxa de juros menor que os outros bancos. Também pela remuneração das aplicações financeiras, visando o compartilhamento do valor entre os cooperados.

2.5. Análise de SWOT

A ferramenta SWOT, de acordo com Leite e Gasparotto (2018), é conhecida como uma aplicação estratégica, criada nos anos 60 por Albert Humphrey, sua formação é por quatro áreas, são elas: forças (Strengths) e fraquezas (Weaknesses), ambiente interno e controlada pelos associados, oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats), ambiente externo e não possibilita controle pelos associados.

Figura 2: Elementos da análise SWOT



Fonte: Adaptado autor

FATORES INTERNOS

Pontos Fortes: Habilidades internas que podem ajudar a empresa a atingir seus objetivos;

Pontos Fracos: Limitações internas que podem afetar a capacidade da empresa de atingir seus objetivos;

FATORES EXTERNOS

Oportunidades: Fatores externos que a empresa pode ser capaz de explorar a seu favor;

Ameaças: Tendências ou fatores externos desfavoráveis que podem apresentar desafios ao desempenho da empresa (FERNANDES, RAMALHO e ALVES, 2017, p.181)

“À análise do ambiente interno é uma das mais delicadas do processo de planejamento, à medida que demanda uma avaliação crítica das políticas e procedimentos estabelecidos há muito tempo dentro da empresa” (OLIVEIRA, PEREZ e SILVA, 2005, p.3), seu objetivo é identificar as forças e fraquezas atuais para determinar se são relevantes e capazes para a empresa lidar com as ameaças existentes ou aproveitar as oportunidades neste ambiente (JOHNSON, et al 2007).

O SWOT é uma ferramenta de destaque devido a sua integração interna e externa do ambiente, possibilitando melhoras nos planos elaboradores, visando a lucratividade, satisfação no mercado e dos clientes para os associados (ARAUJO et al, 2015), “um dos maiores benefícios da análise SWOT é que ela gera informações e perspectiva que podem ser compartilhadas entre as diversas áreas funcionais da empresa” (FERREL e HARTLINE, 2009, p.4).

A análise dessa ferramenta identifica a oportunidade do objetivo perante as forças da empresa e, também as ameaças devidas as fraquezas, examinando essas forças para compensar as ameaças existentes e futuras, enquanto as oportunidades superam as fraquezas (PMBOKGUIDE, 2013, pag. 53)

“À função primordial da SWOT é possibilitar a escolha de uma estratégia adequada –para que se alcancem determinados objetivos –a partir de uma avaliação crítica dos ambientes internos e externos” (SERRA, TORRES e TORRES, 2004, p.202), o SWOT é um processo gerencial para desenvolver e manter os objetivos e recursos da empresa, as oportunidades do mercado durante sua sobrevivência, a ferramenta identificará e assim, possibilita planejar meio para que tenha lucro e crescimento (KOTLER, 1992),

Conforme Fagundes (2010), as estratégias estabelecidas são analisadas pelos resultados coletados e com a ferramenta SWOT são identificadas as principais questões, assim, revisões são feitas para uma melhor eficiência da empresa em seus objetivos. Essa análise busca gerar mudanças nos planos de ação sobre as estratégias, possibilitando determinar “a escolha de uma estratégia adequada – para que se alcancem determinados objetivos – a partir de uma avaliação crítica dos ambientes internos e externos” (SERRA, TORRES e TORRES, 2004, p.207).

A Análise SWOT auxilia no levantamento de dados do processo produtivo, além de gerar resultados através do cruzamento dos fatores levantados, esclarecendo a situação atual do processo, conseqüentemente dando diretriz de aperfeiçoamento ou mudança do cenário vivenciado (TRINDADE, SILVA e OLIVEIRA, 2018, p.209)

A ferramenta foi utilizada nesta pesquisa para identificar os desafios encontrados pelos associados da cooperativa da microrregião de Ribeirão Preto, assim, identificar os pontos fracos e fortes da cooperativa, minimizando os impactos das ameaças e promover as oportunidades.

O SWOT é importante para as organizações como as CC's, pois, tende a reconhecer as ameaças e oportunidades da organização, promovendo um planejamento para a empresa e colaborando com as tomadas de decisões (KOTLER; KELLER, 2007), a importância do uso do SWOT para análise é perante a “um melhor desempenho das atividades que envolvem todo

o processo produtivo das comunidades envolvidas nas iniciativas de economia solidária” (FERNANDES, RAMALHO e ALVES, 2017, p.175).

Com essa análise permite visualizar melhorias nas cooperativas, pois, são produtores que necessitam de crédito para se desenvolverem de forma qualitativa e quantitativa, atendendo toda a satisfação da comunidade.

Portanto, a ferramenta auxilia na estratégia da organização para definir objetivos futuros, antecipando as ameaças e facilitando na identificação de novas oportunidades, assegurando o comprometimento dos associados, o SWOT permitiu “alavancar ou melhorar os pontos fortes e as oportunidades, minimizando ou eliminando as ameaças, identificadas as fraquezas buscarem estratégias para transformá-las em forças” (FERNANDES, RAMALHO e ALVES, 2017, p.199).

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem características descritivas e uma abordagem qualitativa para o estudo de caso, o desenvolvimento do tema foi realizado uma pesquisa bibliográfica e em campo para a contribuição e elaboração do estudo.

A pesquisa bibliográfica utilizou artigos científicos e sites web (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) no intuito de descrever as seguintes ideias:

1. Cooperativa de crédito;
2. Expansões do setor rural;
3. Cooperativa aplicada ao âmbito rural;
4. Desafios da cooperativa de crédito;
5. Benefícios da cooperativa;
6. Importância para o produtor.

A segunda parte do desenvolvimento da pesquisa, originou-se por meio de uma entrevista semiestruturada de 4 questões, no qual foi aplicado com diferentes *stakeholders* (cooperados, funcionários e conselheiros) da cooperativa da microrregião de Ribeirão Preto.

Quadro 1 - Perguntas aos *stakeholders*

1. Na sua percepção, quais são os pontos fortes da cooperativa de crédito no atendimento e contratação de crédito aos produtores rurais?
2. Na sua opinião, quais são os pontos fracos dessa cooperativa?
3. Nesta perspectiva, quais são as ameaças para expansão das cooperativas no atendimento e contratação de crédito a esses produtores?
4. Em seu ponto de vista, quais são as oportunidades para a expansão das cooperativas no atendimento e contratação de crédito aos produtores rurais?

Fonte: feito pelos autores.

A entrevista foi realizada com 3 pessoas (1 gerente, 1 conselheiro e 1 diretor), ligados à Cooperativas de Crédito da Microrregião de Ribeirão Preto, essas respostas coletadas por meio de gravação serão analisadas através da aplicação da ferramenta SWOT para o procedimento da análise de conteúdo. A ferramenta utilizada foi escolhida por possibilitar a análise e identificação dos pontos fracos, fortes, ameaças e oportunidades, tanto no ambiente interno, quanto externo da cooperativa.

Para um melhor entendimento sobre a ferramenta aplicada será apresentado uma introdução sobre suas funcionalidades e benefícios justificando sua escolha para a análise.

4. RESULTADOS

Para o alcance do objetivo geral, realizamos pesquisa aplicada, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, utilizando como método o estudo de caso. Como procedimento de coleta de dados adotamos pesquisa em base secundária de dados e a entrevista semiestruturada com um gerente, um conselheiro e um diretor de uma cooperativa de crédito de produtores rurais da microrregião de Ribeirão Preto, durante o mês de novembro de 2019.

Os participantes da entrevista possuem posição, cargos e funções diferentes, para que suas visões fossem complementares e os apontamentos tivessem diferentes ângulos de direcionamento.

O período de realização da entrevista foi oportuno, pois compreendia o período de planejamento desta cooperativa de crédito para o ano de 2020 e os entrevistados tinham acessado estudos recentes e internos desta mesma cooperativa, para balizar a atuação no ano seguinte.

4.1 PONTOS FORTES

Todos os entrevistados destacaram que a possibilidade de recrutar profissionais que atuam ou atuaram em outras instituições financeiras, que atuaram especificamente no segmento de produtores rurais, normalmente aposentados ou então pessoas que possuem relacionamento com os produtores rurais, tais como contabilistas, vendedores ou consultores que trabalhavam em outras empresas da cadeia do agronegócio.

Esse foi um ponto forte citado com unanimidade pelos entrevistados, inclusive citaram casos pontuais dentro da cooperativa em que atuam e verbalizaram um comparativo com instituições financeiras tradicionais, indicando que estas instituições tem que preparar e reconstruir o relacionamento com os produtores a cada rotatividade que ocorre internamente, com frequente chegada de profissionais novos na praça, vindos de outras agências ou ainda promovendo profissionais sem experiência com esse segmento, que atuavam em outra área dentro da própria dependência. Além de afirmarem que identificam a situação dentro da sua unidade de trabalho, destacaram que a afirmação pode ser comprovada em outras cooperativas de crédito que eles têm relacionamento, ainda que na condição de parceiro ou cliente.

O segundo ponto forte citado pelos entrevistados foi a forte relação que os funcionários e diretoria da cooperativa de crédito possui com os funcionários e diretores da cooperativa de produção que atua no segmento dos clientes daquela região. Todos os entrevistados tiveram receio de afirmar que tal relação positiva ocorra em outras cooperativas ou regiões, no entanto destacaram que dentro da região em que atuam essa relação é ponto forte considerável para a expansão da cooperativa, tanto na prospecção de clientes quanto no crescimento da carteira de crédito.

O terceiro ponto forte relatado foi a presença de agências da cooperativa em municípios onde as instituições financeiras tradicionais não possuem agências ou postos de atendimento. Os três entrevistados destacaram que a cooperativa onde eles atuam tem alguma unidade em municípios sem atuação das outras instituições.

Ainda em complemento aos pontos fortes citados anteriormente, os entrevistados redundantemente citaram o “relacionamento com o produtor rural” como ponto forte para a sua cooperativa de crédito.

4.2 PONTOS FRACOS

Foi consenso entre os entrevistados que um ponto fraco é o “baixo funding” de recursos controlados para concessão de empréstimos e financiamentos enquadrados nas condições do Plano Safra. O *funding* é gerado a partir do saldo de depósitos à vista e aplicações em Letras de Crédito do Agronegócio. Os entrevistados explicaram que os empréstimos com as taxas reduzidas são mais escassos nas cooperativas de crédito, em função desse fator. Os três entrevistados relataram que a cooperativa em que atuam tem plano para melhorar o desempenho neste item em 2020, mitigando o dano deste ponto fraco.

Outro aspecto que foi unânime entre os entrevistados foi a falta de segmentação dentro da cooperativa de crédito. Ainda que seja enxergado como benefício por parte dos clientes, principalmente os menores, a ausência de segmentação não permite à cooperativa desenvolver os produtos para o segmento de grandes produtores rurais e as instituições financeiras tradicionais que atuam com carteira específica para esses clientes apresentam propostas customizadas.

A defasagem tecnológica em comparação com as instituições financeiras tradicionais foi o terceiro item apontado como ponto fraco pelos três entrevistados, no entanto apenas um dos entrevistados detalhou que o ponto fraco é a interface de interação com o cliente, exemplificando com o app disponibilizado pela cooperativa em comparação com o aplicativo disponibilizado por outra instituição financeira.

4.3 OPORTUNIDADES

Os entrevistados estavam animados com a expansão dos sistemas SICREDI, SICOOB e com os avanços tecnológicos e de capilaridade que as cooperativas apresentariam no território nacional. Indiretamente o crescimento desses sistemas também influencia ações de marketing e publicidade, aumentando o reconhecimento que os cooperados tem da marca.

4.4 AMEAÇAS

Em oposição à revisão bibliográfica pesquisada neste estudo, que apresenta reduzidas taxas de juros como benefício aos produtores rurais que contratam empréstimos e financiamentos nas cooperativas, os entrevistados percebem como ameaça a exclusividade que algumas instituições financeiras tem na concessão de linhas de créditos específicas, citando inclusive o empenho de alguns subsídios federais para outras instituições financeiras, bem como a parceria com o Governo do Estado de São Paulo na oferta de mais de 30 linhas de crédito exclusivas. Sem entrar em detalhes, disseram que esse tipo de parceria com outros Governos Estaduais deve ocorrer em outros Estados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A microrregião de Ribeirão Preto apresenta diversas cooperativas de crédito no setor rural, devido à diversidade de atividades agrícolas cultivadas, principalmente café, cana, amendoim e citrus.

A revisão bibliográfica mostrou que as cooperativas de produção são importantes para que o produtor exerça as atividades essenciais à produção, beneficiamento e comercialização dos seus produtos agrícolas, no entanto também destacou a importância do crédito para o crescimento e desenvolvimento da produtividade, da estrutura operacional, da propriedade rural e da qualidade de vida dos produtores.

A pesquisa destacou os benefícios do crédito, principalmente se obtido através da cooperativa de crédito, relatando os subsídios governamentais existentes, o retorno do spread para os próprios cooperados e o estabelecimento de critérios de concessão que permitam o ganho de valor internamente.

Durante a coleta de informações no campo, com aplicação de entrevistas, percebeu-se que a revisão bibliográfica foi insuficiente em alguns pilares de pesquisa:

- I) Não detalhou as linhas de financiamento e empréstimos rurais, para evidenciar quais são as desvantagens e vantagens deste produto específico;
- II) Não detalhou a participação e atuação das instituições financeiras tradicionais, que são os principais concorrentes das cooperativas de crédito;
- III) O período de realização das entrevistas foi oportuno para otimizar informações que os entrevistados tinham para o planejamento do ano seguinte, no entanto o mês de novembro não permite conhecer as condições do Plano Safra que costuma ser divulgado no mês de junho;
- IV) Ausência de dados primários que indiquem o a produção e o faturamento previsto para as principais culturas da microrregião de Ribeirão Preto.

A análise das informações coletadas em campo, utilizando a ferramenta SWOT foi conclusiva na indicação de que as cooperativas têm mais vantagens do que desvantagens e expandirão sua atuação no curto e médio prazo.

Destaca-se que a entrevista de campo foi realizada em novembro de 2019, período que antecede a pandemia ocasionada pelo vírus Covid-19, que impactou a atividade produtiva e o mercado interno e externo, com atuação do BACEN para amenizar a crise resultante e com um pacote de ações que interfere no resultado direto das cooperativas de crédito, das instituições financeiras e da produtores rurais. As projeções de crescimento para todos os segmentos devem ser revisadas e os desafios de expansão das cooperativas de crédito em empréstimos podem ser reavaliadas em pesquisas futuras, apurando os impactos da pandemia.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIANZA COOPERATIVA INTERNACIONAL. **Cooperative identity, values & principles**. Disponível em: <<https://www.ica.coop/en/cooperatives/cooperative-identity>> Acesso em: 31 março 2020.

ALVEZ, Maria B.M. **PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM COOPERATIVAS DE CRÉDITOS**: Um estudo no periódico da CAPES. BANANEIRAS-PB, 2019. Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15431/1/MBMA29082019.pdf>> Acesso em: 31 março 2020.

ARAUJO, Jaqueline Chieiramonte. VITA, Kamila. FACHINI, Marcela Graziela. DUARTE, Rosieli Luzetti. TOFOLI, Eduardo Teraoka. **Análise de SWOT: uma ferramenta na criação de uma estratégia empresarial.** V Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano, 2015. Disponível em:

<http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2015/publicado/artigo0138.pdf>. Acesso em: 30 março 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cooperativas.** 2015. In: VILLALBA, Veronica Ahimaras. GARIBALDI, Andre Luis. TAPIA, Diego Vinicius. CUNHA, Pedro Vinicius Silva. GOZER, Isabel Cristina. *Análise comparativa dos Índices- Padrão do Sistema PEARLS de Cooperativas de Crédito de Livre Admissão e Crédito Rural do Estado do Paraná de 2013 a 2015.* Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC RGC – Santa Maria, RS, Vol. 6, N° 11 1° Sem. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/28790/28790>> Acesso em: 31 março 2020.

BRASIL. **DECRETO Nº 58.380, DE 10 DE MAIO DE 1966.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D58380.htm> Acesso em: 31 março 2020.

CEPEA. PIB do agronegócio brasileiro. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 23 de abril de 2020.

CORDEIRO, Fernanda Alves. BRESSAN, Valéria Gama Fully. LAMOUNIER, Wagner Moura. BARROS, Lucas Ayres Barreira de Campos. **Recessão econômica e o desempenho das cooperativas de créditos Brasileiras.** SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Campinas – SP, 29 de julho a 01 de agosto de 2018. Disponível em: <<http://icongresso.itarget.com.br/tra/arquivos/ser.8/1/8763.pdf>> Acesso em: 30 março 2020.

DAGNESE, Felipe. **O crédito rural na superintendência regional do sicredi em Santa Maria.** Santa Maria, RS, Brasil 2014. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/tecnologia-em-gestao-de-cooperativas/wp-content/uploads/sites/488/2019/06/Felipe-Dagnese.pdf>> Acesso em: 31 março 2020.

FAGUNDES, Rosival. A “**Matriz Swot**” do Brasil, 2010. In: TRINDADE, Jonathan Dias da Rosa. SILVA, Nathiele Lemes Gervasio. OLIVEIRA, Ronildo Jorge. *Análise SWOT aplicada no planejamento e controle da manutenção autônoma.* Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda -RJ, v.9, n.1, p.197-210, jan./jun.2018. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/892/806>> Acesso em: 31 março 2020.

FERNANDES, Rafaela Dias. RAMALHO, Ângela Maria Cavalcanti. ALVES, Allan Carlos. **Empreendimento de economia solidaria e análise SWOT: perspectivas e desafios.** Qualitas Revista Eletrônica, v.18, n.2, maio / agosto 2017. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/3722/pdf>> Acesso em: 31 março 2020.

FERRELL, O. C.; HARTLINE, M. D. **Estratégica de Marketing**. Tradução: All Tasks; Marleine Cohen. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. In: ARAUJO, Jaqueline Chieiramonte. VITA, Kamila. FACHINI, Marcela Graziela. DUARTE, Rosieli Luzetti. TOFOLI, Eduardo Teraoka. *Análise de SWOT: uma ferramenta na criação de uma estratégia empresarial*. V Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano, 2015. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2015/publicado/artigo0138.pdf>> Acesso em: 30 março 2020.

FUNDO GARANTIDOR DO CRÉDITO COOPERATIVO. **O que é Cooperativa de Crédito**. 2016. In: VILLALBA, Veronica Ahimaras. GARIBALDI, Andre Luis. TAPIA, Diego Vinicius. CUNHA, Pedro Vinicius Silva. GOZER, Isabel Cristina. *Análise comparativa dos Índices- Padrão do Sistema PEARLS de Cooperativas de Crédito de Livre Admissão e Crédito Rural do Estado do Paraná de 2013 a 2015*. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC RGC – Santa Maria, RS, Vol. 6, Nº 11 1º Sem. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/28790/28790>> Acesso em: 31 março 2020.

GONÇALVES, Claudia Bauer. MAY, Yduan de Oliveira. **O direito fundamental a inclusão socioeconômica dos pequenos agricultores pelas cooperativas de credito rural**. Seminario Internacional, demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea, 2019. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/19607/1192612322>> Acesso em: 31 março 2020.

GONÇALVES, R. M. L. **Condicionantes do risco de liquidez em cooperativas de economia e crédito mútuo do estado de Minas Gerais**. 2005. 118f. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Economia Aplicada, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2005. In: DIEI, Fábio José. SILVA, Tarcísio Pedro. *Análise da eficiência e o posicionamento do ranking das cooperativas de crédito do Brasil*. INTERAÇÕES, Campo Grande, v. 15, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v15n1/v15n1a04.pdf>> Acesso em: 30 março 2020.

JOHNSON, G.; SCHOLLES, K.; WHITTINGTON, R. **Explorando a Estratégia Corporativa**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. In: TRINDADE, Jonathan Dias da Rosa. SILVA, Nathiele Lemes Gervasio. OLIVEIRA, Ronildo Jorge. *Análise SWOT aplicada no planejamento e controle da manutenção autônoma*. Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda -RJ, v.9, n.1, p.197-210, jan./jun.2018. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/892/806>> Acesso em: 31 março 2020.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992. In: TRINDADE, Jonathan Dias da Rosa. SILVA, Nathiele Lemes Gervasio. OLIVEIRA, Ronildo Jorge. *Análise SWOT aplicada no planejamento e controle da manutenção autônoma*. Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda -RJ, v.9, n.1, p.197-210, jan./jun.2018. Disponível em:

<<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/892/806>> Acesso em: 31 março 2020.

KOTLER, P.; e KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson, 2007. In: ARAUJO, Jaqueline Chieiramonte. VITA, Kamila. FACHINI, Marcela Graziela. DUARTE, Rosieli Luzetti. TOFOLI, Eduardo Teraoka. *Análise de SWOT: uma ferramenta na criação de uma estratégia empresarial*. V Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano, 2015. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2015/publicado/artigo0138.pdf>> Acesso em: 30 março 2020.

LEITE, Maykon Stanley Ribeiro. GASPAROTTO, Angelita Moutin Segoria. **ANÁLISE SWOT E SUAS FUNCIONALIDADES: o autoconhecimento da empresa e sua importância**. Revista Interface Tecnológica, v,15, n.2, 2018. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/450/309>. Acesso em: 30 março 2020.

LOPES, Desirée. LOWERY, Sarah. PEROBA, Tiago Luiz Cabral. **Crédito rural no Brasil: desafios e oportunidades para a promoção da agropecuária sustentável**. Revista do BNDES 45, junho 2016. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/9518/1/5-%20Cr%C3%A9dito%20rural%20no%20Brasil%20desafios%20e%20oportunidades%20para%20a%20promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20agropecu%C3%A1ria%20sustent%C3%A1vel.pdf>> Acesso em: 31 março 2020.

MACEDO, Jhonattan Heber de Souza. **O cooperativismo como meio de inserção social de produtores familiares do Núcleo Rural do DF**. Trabalho de conclusão de curso – Gestão do Agronegócio- Universidade de Brasília – UnB, Planaltina-DF, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4655/1/2013_JhonattanHeberdeSouzaMacedo.pdf> Acesso em: 30 março 2020.

MARQUES, Jaqueline Helena. SANTOS, Cassius Klay Silva. **Desempenho de rentabilidade em cooperativas de crédito: Um estudo em cooperativas no interior do Alto Paranaíba**. 2018. Disponível em: <<http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/handle/FUCAMP/387>> Acesso em: 31 março 2020.

MEINEN, Ênio et al. **Cooperativas de Crédito no Direito brasileiro**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002a, p. 16-17

MENEZES, Antônio. **Cooperativa de Crédito: o que é quais seus benefícios**. Stilo: Brasília, 2004.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO. **Governo anuncia R\$ 190,25 bilhões com juros menores para financiar agricultura**. 2017. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/governo-anuncia-r-190-25-bilhoes-com-juros-menores-para-financiar-agricultura>> Acesso em: 30 março 2020.

OCB-RO. **Cooperativismo em Rondônia**. Disponível em: <<http://www.sescoop-ro.org.br>>. Acesso em: 04 abril 2020.

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR., J. H.; SILVA, C. A. S. **Controladoria Estratégica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005. In: ARAUJO, Jaqueline Chieiramonte. VITA, Kamila. FACHINI, Marcela Graziela. DUARTE, Rosieli Luzetti. TOFOLI, Eduardo Teraoka. *Análise de SWOT: uma ferramenta na criação de uma estratégia empresarial*. V Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano, 2015. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/simpósio2015/publicado/artigo0138.pdf>> Acesso em: 30 março 2020.

PAGNUSSATT, A. **Guia do Cooperativismo de Crédito: organização, governança e políticas corporativas**. Editora Sagra Luzzato, Porto Alegre, 2004. In: ALVEZ, Maria B.M. *PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM COOPERATIVAS DE CRÉDITOS: Um estudo no periódico da CAPES*. BANANEIRAS-PB, 2019. Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15431/1/MBMA29082019.pdf>> Acesso em: 31 março 2020.

PEDON, Julismar da Silva. **Cooperativas sustentáveis no estado de Rondônia: estratégias para fortalecimento da agricultura familiar**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. Brasília: BCB, 2005. In: DIEL, Fábio José. SILVA, Tarcísio Pedro. *Análise da eficiência e o posicionamento do ranking das cooperativas de crédito do Brasil*. INTERAÇÕES, Campo Grande, v. 15, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v15n1/v15n1a04.pdf>> Acesso em: 30 março 2020.

PINHO. Diva Benevides. **O cooperativismo de crédito no Brasil**. São Paulo: Confedbrás, 2004. p. 20

PINHO, D. B. **Bases operacionais do cooperativismo**. São Paulo: CNPq, 1996. 238 p. (Manual de Cooperativismo, v. 2). In: ALVEZ, Maria B.M. *PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM COOPERATIVAS DE CRÉDITOS: Um estudo no periódico da CAPES*. BANANEIRAS-PB, 2019. Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15431/1/MBMA29082019.pdf>> Acesso em: 31 março 2020.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos** – Guia PMBOK (5ª ed.). Pennsylvania. PMI. 2013. In: SILVA, Todman Reis. MEDEIROS, Marcus Vinicius Batella. MEDEIROS, Glaucia Rodrigues Nascimento. *Gestão de risco no Framework Scrum utilizando análise SWOT*. Revista de Tecnologia da Informação e Comunicação da Faculdade Estácio do Pará, Volume 1, Número 1, Belém, Abril 2018. Disponível em: <<http://revistasfap.com/ojs3/index.php/tic/article/view/172/168>> Acesso em: 30 março 2020.

RIBEIRO, L. C. S. J; ALVES, R. C. Avaliação do crescimento das cooperativas de crédito: um estudo baseado no sistema Pearls. IN: ZORZO, A. Produção científico-tecnológica na área de administração. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. DOI 10.22533/at.ed.13320030315

ROSA, Jenifer S. **As contribuições do cooperativismo ao crédito rural no Brasil.** CRICIÚMA, 2017. Disponível em: <<http://189.28.179.196/bitstream/1/5818/1/Jenifer%20Silva%20da%20Rosa.pdf>> Acesso em: 31 março 2020.

RYDLEWSKI, C.; GRISOTTO, R. Cooperativas de crédito querem conquistar Brasil. Revista Época Negócios, p. 7-22, 2017. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2017/01/>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade.** 2 ed. Porto Alegre: Rigel, 2003. In: SCHIMMELFENIG, Cristiano. *Cooperativismo de crédito: uma tendência.* Revista de Administração e ciência contábeis do IDEAU, Vol.5 - n.10 - janeiro - junho 2010. Disponível em: <https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/4d4d0fc34b02f107358a0ce5f14dfc0b84_1.pdf> Acesso em: 31 março 2020.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Cooperativismo.** 2009. In: ROSA, Jenifer S. *As contribuições do cooperativismo ao crédito rural no Brasil.* CRICIÚMA, 2017. Disponível em: <<http://189.28.179.196/bitstream/1/5818/1/Jenifer%20Silva%20da%20Rosa.pdf>> Acesso em: 31 março 2020.

SEBRAE. *Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. As vantagens de se associar a uma cooperativa de crédito.* Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-vantagens-de-se-associar-a-uma-cooperativa-de-credito,e943ee9fc84f9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em: 31 março 2020.

SERRA, F.; TORRES, M. C. S. & TORRES, A. P. **Administração Estratégica.** Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2004. In: TRINDADE, Jonathan Dias da Rosa. SILVA, Nathiele Lemes Gervasio. OLIVEIRA, Ronildo Jorge. *Análise SWOT aplicada no planejamento e controle da manutenção autônoma.* Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda -RJ, v.9, n.1, p.197-210, jan./jun.2018. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/892/806>> Acesso em: 31 março 2020.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO. **Cooperativismo de crédito: boas práticas no Brasil e no mundo.** Brasília: Farol Estratégias em Comunicação, 2016. 204 p. Disponível em: <<http://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2017/08/cooperativismo-credito.pdf>> Acesso em: 31 março 2020.

SILVA FILHO, G. T. **Avaliação de desempenho em cooperativas de crédito: uma aplicação do modelo de gestão econômica – GECON**. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, MG, v. 1, n. 4, p. 266-282, 2002. DIEL, Fábio José. SILVA, Tarcísio Pedro. *Análise da eficiência e o posicionamento do ranking das cooperativas de crédito do Brasil*. INTERAÇÕES, Campo Grande, v. 15, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v15n1/v15n1a04.pdf>> Acesso em: 30 março 2020.

SILVA, Nivaldo Garcia. CARDOSO, Tatianne Aparecida de Oliveira. MARTINS, Letícia Nunes Nascimento. MARENA, Rita Cristina Fernandes. OLIVEIRA, Thyago Vinicius Marques. **Cooperativa de crédito versus Bancos: uma análise comparativa de custo e investimentos em crédito rural**. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, V.10, n.2, mai/ago, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/3198>> Acesso em: 30 março 2020.

SISTEMA OCB. **Ramo agropecuário**. 2017. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/ramo-agropecuario>> Acesso em: 31 março 2020.

SISTEMA OCB. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro**. Brasília-DF, 2019. Disponível em: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2019/noticias/07/04/publicacao/publicacao_clique_aqui_04_07_2019.pdf> Acesso em: 31 março 2020.

SOARES, M. M.; SOBRINHO, A. D. M. **Microfinanças: o papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito**. Brasília: BCB, 2008. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro_microfinan%EA7as_internet.pdf> Acesso em: 30 março 2020.

SOUZA, João Batista Lored de; MEINEN, Ênio. **Cooperativas de Crédito: Gestão Eficaz. Conceitos e Práticas para uma Administração de Sucesso**. Brasília: Gráfica Coronário, 2010. In: PRESTES, Ruhan Valadares. *Desafios e vantagens no cooperativismo: Estudo de caso em uma cooperativa de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal*, PLANALTINA – DF 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13836/1/2015_RuhanValadaresPrestes.pdf> Acesso em: 31 março 2020.

TRINDADE, Jonathan Dias da Rosa. SILVA, Nathiele Lemes Gervasio. OLIVEIRA, Ronildo Jorge. **Análise SWOT aplicada no planejamento e controle da manutenção autônoma**. Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda -RJ, v.9, n.1, p.197-210, jan./jun.2018. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/892/806>> Acesso em: 31 março 2020

WAINBERG, Rodrigo. **Cooperativas de crédito descubra se vale a pena se associar a uma**. 2018. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/cooperativas-de-credito/>> Acesso em: 31 março 2020.